

# Preço da cesta básica em Piracicaba teve alta de 1,56% em janeiro

**ALÉSSANDRA SANTOS**
*alessandra@jppjournal.com.br*

O preço médio da cesta básica de Piracicaba do mês de janeiro teve alta de 1,56% em relação ao mês anterior, segundo índice ICB Esalq/Fealq (Escola Superior de Agronomia Luiz de Queiroz/Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz), calculado pela Esalq Júnior Economia, passando de R\$ 315,04 para R\$ 319,96. Os produtos destacados pela variação são a batata (18,07%), o açúcar (7,45%) e o arroz (3,82%). De acordo com o gerente jurídico financeiro da entidade, Elias de Oliveira Júnior, 19, o fator principal que interferiu no aumento da maioria dos produtos é a constante chuva, que tem atrapalhado boa parte das lavouras, principalmente da batata. "É possível que o preço da batata seja mantido ou continue a subir. Não podemos fazer uma previsão porque depende muito do tempo."

Todas as categorias que compõem o índice cesta básica seguiram tendência de alta nos preços, sendo que a de alimentos obteve acréscimo de 1,80%, passando de R\$ 249,57 para R\$ 254,07; a de limpeza doméstica registrou aumento de 0,59%, subindo de R\$ 34,22 para R\$ 34,42; e a categoria higiene, por sua vez, apresentou elevação de 0,71%, passando dos R\$ 31,25 para R\$ 31,47.

Contribuindo para o aumento do custo da cesta básica, o preço médio do saco de arroz de cinco quilos que custava R\$ 8,86 em dezembro agora é encontrado a



S. Fávoro/JP

*Maria Aparecida troca os produtos mais caros pelos mais baratos*

R\$ 9,20, acréscimo de 3,82%. Essa variação, segundo especialistas do Esalq Júnior Economia, deve-se às intensas chuvas nos últimos dois meses, que coincide com a época de semeadura do cereal, prejudicando a colheita da safra em janeiro.

O motivo da alta no preço médio do quilograma do açúcar (7,45%), de acordo com a análise feita pelo Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), ocorreu em virtude da baixa disponibilidade do produto no mer-

cado interno, uma vez que a Índia, segunda maior produtora do mundo, registrou uma safra inferior a esperada pelo segundo ano consecutivo.

A dona-de-casa Maria Aparecida dos Santos costuma ir todos os dias ao supermercado e, por isso, consegue aproveitar as promoções. Em uma breve análise, ela afirmou que o tomate, a cenoura, o repolho e principalmente a cebola sofreram uma variação maior nos preços.

"Está tudo muito caro. Como

**Previsão é de que preço da batata continue a subir**

## Variação dos preços da cesta básica

Itens	Dezembro 2009	Janeiro 2010	Variação
<b>Alimentação</b>	R\$ 249,57	R\$ 254,07	1,80%
Arroz	R\$ 8,86	R\$ 9,20	3,82%
Feijão	R\$ 2,42	R\$ 2,38	-1,57%
Açúcar	R\$ 1,86	R\$ 2,00	7,45%
Sal	R\$ 1,08	R\$ 1,13	4,21%
Café	R\$ 5,01	R\$ 5,06	0,96%
Farinha de Trigo	R\$ 1,90	R\$ 1,89	-0,40%
Batata	R\$ 2,00	R\$ 2,36	18,07%
Cebola	R\$ 2,71	R\$ 2,29	-15,36%
Extrato de Tomate	R\$ 2,15	R\$ 2,28	6,14%
Óleo de Soja	R\$ 2,42	R\$ 2,45	1,20%
Carne de 1ª	R\$ 12,99	R\$ 13,61	4,80%
Carne de 2ª	R\$ 8,58	R\$ 8,39	-2,21%
Frango	R\$ 3,32	R\$ 3,14	-5,57%
<b>Limpeza Doméstica</b>	R\$ 34,22	R\$ 34,42	0,59%
Sabão em Pó	R\$ 4,18	R\$ 4,23	1,27%
Sabão em barra	R\$ 4,15	R\$ 4,17	0,60%
Água Sanitária	R\$ 1,66	R\$ 1,61	-3,30%
Detergente	R\$ 0,88	R\$ 0,89	1,29%
Higiene	R\$ 31,25	R\$ 31,47	0,71%
Papel higiênico	R\$ 3,09	R\$ 3,30	6,97%
Creme Dental	R\$ 1,37	R\$ 1,36	-0,47%
Desodorante	R\$ 3,16	R\$ 2,89	-8,67%
<b>Total da Cesta</b>	<b>R\$ 315,04</b>	<b>R\$ 319,96</b>	<b>1,56%</b>

Fonte: ICB ESALQ Jr Economia

eu venho sempre é possível trocar pelo mais barato. Eu entendo que essa chuva deixa tudo mais caro mesmo, mas a situação está difícil." Ontem, em um supermercado localizado no Centro de Piracicaba, Maria Aparecida encontrou uma promoção de tomate. "Precisa pechinchar e procurar, não tem jeito. Além disso, ficar atento aos dias de 'sacolão', que proporciona um leque maior

de opções e preços variados", orientou a consumidora.

Apesar do aumento de 1,56%, segundo índice Esalq Júnior Economia, a relação custo da cesta básica pelo salário mínimo caiu pelo terceiro mês consecutivo, chegando a 62,74% no primeiro mês de 2010. Essa queda deve-se ao aumento do salário mínimo, que passou de R\$ 465 para R\$ 510.